Relato de experiência agroecológica em propriedade rural no município de Antônio Carlos – MG

Report of agroecological experience on rural property in the municipality of Antônio Carlos - MG

COUTO, Suelen Ferreira Matoso; WIVALDO, Jucilaine Neves Sousa; SILVEIRA, Janine Fernanda da; PEREIRA, Maria Dalva; PEREIRA, Viviane Santos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA); suelenmattoso@hotmail.com ; jucilainen@gmail.com ; janineecd@gmail.com ; dalvapereira@emater.mg.gov.br ; vivianepereira@dae.ufla.br

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma família de agricultores, moradores do município de Antônio Carlos/Minas Gerais. A busca por melhores condições de saúde foi o principal incentivo para essa família iniciar a transição agroecológica em sua propriedade, modificando a maneira como entendiam os processos naturais relacionados às plantações, ao solo, ao manejo e saúde dos animais e à sua própria saúde.

Palavras chaves: Transição Agroecológica. Manejo Sustentável. Gestão Pública.

Abstract

This study aims to report the experience of a family of farmers, residents of the municipality of Antônio Carlos/Minas Gerais. The search for better health conditions was the main incentive for this family to initiate the agroecological transition on their property, modifying the way they understood the natural processes related to plantations, soil, animal health and management and their own health.

Keywords: Agroecological Transition. Sustainable Management. Public Management.

Introdução

A Agroecologia pode ser encarada como um paradigma científico que agrupa várias áreas do conhecimento, com o intuito de perceber, estudar e interferir em processos sociais, políticos, organizativos, culturais, ecológicos e ambientais (RIBEIRO et al, 2007 p.258).

Acredita-se que as estratégias baseadas na participação, capacidades e pontos fortes dos recursos locais aumentam a produtividade enquanto conservam a base dos recursos. Para isso, o conhecimento local dos agricultores sobre o ambiente, plantas, solos e processos ecológicos possui uma grande importância nesse novo paradigma agroecológico (Altieri e Yurievich, 1991).

Dessa forma, pode-se afirmar que a Agroecologia concebe o meio ambiente como um sistema livre composto por diversos subsistemas interdependentes que configuram uma realidade dinâmica de complexas relações naturais, ecológicas, sociais, econômicas e culturais (COSTABEBER, 2012).

Esse relato busca o compartilhamento e construção de conhecimentos e experiências. Nesse processo observou-se que estes agricultores e agricultoras produzem os próprios insumos que são utilizados no combate a pragas. Outro ponto positivo é que por meio da transição agroecológica foi possível reduzir o custo de produção e melhorar o valor agregado a sua mercadoria.

A região onde se localiza a propriedade pertence à mesorregião do Campo das Vertentes, área caracterizada pela forte presença da agricultura familiar. A propriedade estudada caracteriza-se por manter uma agricultura de produção diversificada, cujo trabalho, mão-de-obra, administração da propriedade são realizados pelos próprios agricultores e agricultoras familiares.

Contexto

Durante a vivência realizou-se entrevistas com três dos seis membros da família, sendo entrevistados dois homens e uma mulher. A família é composta por três homens e três mulheres e todos os seis irmãos moram na propriedade.

Foi elaborado um questionário que serviu de ferramenta norteadora para guiar as entrevistas, no entanto, surgiram outras questões que não faziam parte desse conteúdo, possibilitando um maior aprofundamento sobre a realidade e as práticas de manejo agroecológico realizadas.

A motivação para realização desta vivência se dá pelo fato das pesquisadoras cursarem, no Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão na Universidade de Lavras, a disciplina de Transição Agroecológica. Sendo a vivência uma maneira de compreender o papel que a agroecologia ocupa como ferramenta de conhecimento para a ação, além de internalizar os ensinamentos conquistados junto às práticas sociais e não somente os valiosos conceitos e teorias abordados dentro da universidade, em artigos e livros. Unindo o conhecimento científico ao conhecimento local e empírico dos agricultores.

Construção do conhecimento agroecológico

A visita à propriedade de 11 hectares localizada em zona rural na comunidade Barro Branco aconteceu ao longo do dia 15 de março de 2017.

Atualmente, a produção na propriedade consiste no cultivo do milho (branco e amarelo), feijões (azuki amarelo e jalo vermelho), mandioca, chuchu, alho, batata yacon, abóbora, batata inglesa, batata doce, inhame, tomate cereja, pêra, goiaba, banana, caqui, limão, hortaliças, pimenta dedo de moça, linguiça de porco, peixe (bagre), queijo minas, mel, leite de vaca. Existe criação de galinha, gado, suínos e ovelhas. Também produzem húmus (minhoca e esterco curtido), e mudas de ervas medicinais. Lembrando, PETERSEN e GOMES DE ALMEIDA (2004), observa-se que a agroecologia é parte deles e com eles interage, de forma a gerar conhecimentos compartilhados percebidos e apropriados pelos produtores e produtoras, não como vindos de fora, mas como construções originadas de seus próprios conhecimentos prévios.

Os irmãos se dividem na execução das tarefas, que tem início bem cedo entorno das 5:30h e sem ter hora para acabar. As mulheres produzem o queijo e realizam a pesca, além da preparação das refeições e cuidados com a casa. Enquanto os homens trabalham na terra, cuidam dos animais e vão vender os produtos em feiras livres da região. Eles são vendedores na feira de sábado na cidade de Barbacena e na feira de domingo no município de Antônio Carlos. A renda fruto da comercialização é dividida igualmente entre homens e mulheres, afirmaram orgulhosos os irmãos. Dentre os assuntos abordados, ressaltam-se as questões relacionadas aos experimentos no uso da homeopatia, por meio de sua utilização no controle de pragas e doenças em animais e plantações, a criação de chás medicinais, o preparo do solo, a adubação orgânica e utilização de biofertilizantes. Comprovando que o sistema agroecológico está muito além das teorias funcionalistas, quando o conflito ocupa um lugar dinamizador na evolução da sociedade e do meio ambiente, pois aponta para um vínculo essencial que existe entre o solo, a planta, o animal e o homem (GLIESSMAN, 2005).

Todos os produtos necessários à produção vegetal e animal são insumos biológicos de origem vegetal e animal. São utilizados a babosa, a citronela, micronutrientes eficientes - colhem fungos na mata e deixam fermentar virando um adubo excelente, e também o usam junto à urina de vaca. Dessa forma, observa-se o desenvolvimento de novos paradigmas da agricultura com o resgate e a valorização de conhecimentos populares de agricultores locais, muitas vezes esquecidos. Contra broca do cartucho, botão de ouro, vassoura, utiliza-se babosa, água com sabão da lavagem de roupa, urina de vaca. Ministram os princípios da homeopatia no período de flor, podendo usar as próprias pragas maceradas com o intuito de afastá-las. Os produtores fazem consórcio de feijão com inhame, de feijão com milho, com proximidade de árvores frutíferas e também rotação de pastagens. Em relação à diversidade da vegetação, os produtores afirmam que mantém a paisagem preservada e que reconhecem a importância da

biodiversidade. Dados demonstram que há um enriquecimento de inimigos naturais e controle biológico mais efetivo onde a vegetação natural permanece na margem do cultivo e em associação com as plantações, e que as vantagens de produção das policulturas reduzem perdas devido às plantas invasoras, os insetos (ao melhorar o habitat de organismos benéficos) e as doenças (devido à maior diversidade genética), além de fazer um uso mais eficiente dos recursos disponíveis de água, luz e nutrientes (ALTIERI, 2003).

Quando questionados acerca da certificação de seus produtos, relataram que não buscam por isso no momento, justificando que o mais importante para eles é a relação estabelecida com a terra e com as pessoas que consomem sua mercadoria. Em razão dessa nova concepção de cultivo, é relevante salientar a redução nos gastos da produção frente a não utilização de ofensivos agrícolas.

Considerações finais

A transição agroecológica nessa propriedade começou em 2013, mas a família já separava sementes e as trocavam com amigos de uma comunidade quilombola da região. O consenso familiar de alimentar-se apenas com o que produzissem, uniu os conceitos de soberania alimentar e agroecologia. A trajetória dessa família deixa evidente a importância da luta pelo direito de cada pessoa em desenvolver os seus alimentos respeitando a diversidade cultural e produtiva. Ao final da vivência percebe-se que os objetivos de construir e compartilhar conhecimentos foram alcançados. Fica a lição de que uma restauração dos sistemas alimentares locais deve estar acompanhada de alternativas agroecológicas que satisfaçam as necessidades dos produtores, o que se opõe ao controle corporativo da produção e do consumo de fertilizantes e agrotóxicos. Para que a agroecologia cumpra o seu papel emancipatório são necessárias mudanças que fundamentem seus alicerces em uma gradual transformação das bases produtivas e sociais do uso da terra e dos recursos naturais. A dimensão política da agroecologia deve estar sempre presente, inclusive em propostas como a do reconhecimento dos produtores e produtoras como agentes de produção e disseminação de conhecimento pelas instituições de pesquisa, ensino e extensão, que devem estabelecer com as comunidades rurais relações de convivência e cooperação no enfrentamento das limitações econômicas, técnicas e organizacionais que se antepõem ao desenvolvimento local (PETERSEN; GOMES DE ALMEIDA, 2004). Conclui-se que as propostas revolucionárias das práticas agroecológicas podem modificar profunda e positivamente a qualidade de vida das pessoas em diversos aspectos, com benefícios em relação à saúde e bem-estar, aspectos sociais, culturais, benefícios financeiros e

políticos à medida que fortalecem a autonomia e empoderamento dos produtores. E por fim, mas não menos importante, que exista de fato, a implantação de políticas públicas voltadas às necessidades específicas dos agricultores e agricultoras durante os processos de transição agroecológica.

Agradecimentos

Agradecemos a FAPEMIG pelo apoio financeiro.

Referências

ALTIERI, M.A.; YURJEVIC, A. **La agroecologia y el desarrollo rural sostenible en America Latina.** Agroecologia Y Desarrollo, v.1, p.25-36, 1991.

ALTIERI, M et al. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto: Holos, 226 p. 2003.

COSTABEBER, J. A**. Transição agroecológica:** do produtivismo à ecologização. Disponível em:https://www.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/32.pdf. Acesso em: 24 de mar.de 2017.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

PETERSEN, P; GOMES DE A. S. **Rincões transformadores:** trajetória e desafios do movimento agroecológico brasileiro – uma perspectiva a partir da Rede PTA. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2004.

RIBEIRO, S.; FERREIRA, P. A.; NORONHA, S. Educação do campo e Agroecologia. In: Construção do Conhecimento Agroecológico: Novos Papéis, Novas Identidades. **Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia**. 2007. p. 25.